

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT21.037

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COM A BONECA “FLALIBRAS” NA EDUCAÇÃO DE SURDOS E POSSIBILIDADES DA LIBRAS (L1) E LÍNGUA PORTUGUESA (L2) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Flávia Regina França Pascoal de Oliveira¹

Sara Moitinho²

RESUMO

O trabalho visa refletir sobre as experiências da Alfabetização/Letramento de Surdos através da Língua Brasileira de Sinais como primeira Língua (L1) e a Língua Portuguesa (L2) a partir da utilização do lúdico da boneca “FLALIBRAS” na Educação de Surdos. Os estudos realizados são a partir da Pesquisa Biblio-

- 1 Doutora em Ciências da Educação pela UDS/UAP (2025); Mestra em Educação Bilíngue (DESU/INES RJ 2025); Pós-Graduação em Libras/Braille (DOM ALBERTO/2022), Gestão Pública (UFF/2016), Educação Inclusiva (UCB/2007) e Psicopedagogia (UCAM/2003); Graduação em Letras-Libras (IBRA/2023), Direito (CNEC/2019) e Pedagogia (FAFIMA/1997); Atua como Docente Educação Especial/Deficiência Auditiva - AEE/SRM (PMRO/1998), Assessoramento Pedagógico/Docente Supervisora Escolar (PMCF/2003) e Professora Tutora Bolsista (Universidade Pública). Integrante do GEPEBS - Grupo de Estudo de Educação de Surdos e Educação Bilíngue no INES/RJ em parceria do DGP/CNPq. E-mail: flaviapascoaljus@gmail.com
- 2 Professora Orientadora: Doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2006); Mestra em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ/2009); Atuou na Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB) - CAPES/INES e na Coordenação do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Surdos (DESU/INES RJ) no Programa Pós-Graduação (PPGEB) do Mestrado Profissional Bilíngue; Docente no DESU/INES RJ no PPGEB do Mestrado em Educação Bilíngue. Líder do GEPEBS - Grupo de Estudo de Educação de Surdos e Educação Bilíngue no INES/RJ em parceria do DGP/CNPq. E-mail: saramoitinho@ines.gov.br

gráfica e Pesquisa-ação em Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007), Sancho (2001), Campello (2008), dentre outros colaboraram para o referido trabalho. As experiências aqui relatadas foram transformadas em Minicurso, com as possibilidades de contribuições durante as práticas pedagógicas na alfabetização dos alunos surdos e, dessa forma, priorizando o uso da Libras (L1) como um instrumento para o acesso à comunidade surda e o trabalho da Língua Portuguesa (L2), onde é permitido esse trabalho com público-alvo. Nesse contexto, o presente trabalho contribui de forma significativa para a formação profissional, crítico-reflexiva e a relação com a temática relacionada à Edição de 2024 no COINES, respeitando a condição ética e o direito do uso de imagens. Para a realização da proposta formativa seguiremos os seguintes caminhos didáticos: no primeiro momento, haverá a exposição sobre o tema a partir do marco teórico. Em seguida, haverá vivência com atividades lúdicas com a brincadeira “Telefone sem fio”, voltada para a Educação de Surdos. O trabalho pedagógico segue com a exposição de Planejamentos voltados para a Educação Bilíngue e registros de Planejamento coletivo. Ao final, mais experiências lúdicas a partir das brincadeiras voltadas aos alunos surdos com a brincadeira “Vivo, Morto ou Torto”. A avaliação do Encontro será um momento importante durante o Minicurso através da Dinâmica “Tempestade de Ideias”.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Libras; Educação Bilíngue.

INTRODUÇÃO

A Educação Bilíngue de Surdos utiliza-se da Libras – Língua Brasileira de Sinais como a primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como a segunda língua e oferece um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos surdos, sendo possível a exploração do lúdico com recursos com a “Boneca FLALIBRAS”. A “FLALI-BRAS”, como ferramenta pedagógica, pode facilitar a aquisição da Libras e, consequentemente, o aprendizado da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, promovendo a abordagem bilíngue.

Justifica-se o presente trabalho devido aos conceitos sobre a Educação Bilíngue e às vivências das autoras durante algumas décadas voltadas à Educação de Surdos.

Trata-se de Pesquisa Bibliográfica e de Pesquisa-Ação, com Relato de Experiências das Autoras a partir da submissão do trabalho intitulado “A utilização do lúdico com a ‘Boneca FLALIBRAS’ na Educação de Surdos e possibilidades da Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2) na perspectiva da Educação Bilíngue”.

O trabalho foi apresentado e aceito pela Comissão Científica do 23º Congresso Internacional e 29º Seminário Nacional do Instituto Nacional de Surdos – INES/RJ, o renomado COINES, com a sua versão no ano de 2024, sob o Tema “Educação de Surdos e Direitos Humanos”.

A Metodologia adotada foi baseada na parte teórica, com estudos de Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007; 2013; 2017), Campello (2008), Lebedeff (2015; 2017), Ribeiro e Cruz (2022), dentre outros que colaboraram para os estudos acadêmicos.

Os autores citados tratam sobre questões pertinentes aos recursos didáticos, ao trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação, às trabalhos com a “visualidade” e estudos sobre a Educação Bilíngue, compartilhando ideias de materiais utilizados no trabalho com os surdos, valorizando a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Em seguida, foram propostas atividades lúdicas, com Contação de Histórias a partir do uso da Libras (L1) e as possibilidades do trabalho da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2), bem como a articulação com a Pedagogia e as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), dentro da proposta de Educação Bilíngue.

O trabalho propõe como objetivo geral refletir acerca da utilização do lúdico através da “Boneca FLALIBRAS” na Educação de Surdos a partir da Alfabetização/Letramento com o uso da Língua Brasileira de Sinais como a língua materna e a Língua Portuguesa na utilização da segunda língua, bem como as possibilidades de produção de materiais, inclusive com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na proposta da Educação Bilíngue.

Ao longo do trabalho os objetivos específicos ficam evidentes:

- Analisar acerca da importância do lúdico a partir da criação de Recursos Didáticos Bilíngues como a “Boneca FLALIBRAS”;
- Identificar as possibilidades de Alfabetização/Letramento através da Língua Portuguesa (L2), a partir do uso da Libras (L1);
- Possibilitar o trabalho da Língua Portuguesa através de Contação de Histórias e seus desdobramentos no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Para as considerações finais alguns registros são importantes, como as sugestões de novas pesquisas voltadas para o repensar de práticas pedagógicas e intervenções de Alfabetização/Letramento de alunos surdos, as possibilidades de práticas docentes voltadas para as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), principalmente em relação à Formação Continuada, o repensar sobre a Produção de Recursos Didáticos Bilíngues e demais materiais pedagógicos, a necessidade de Formação Continuada relacionada à Educação Bilíngue e a garantia de Políticas Públicas Linguísticas, valorizando a Língua Brasileira de Sinais.

METODOLOGIA

A proposta do presente trabalho se dá a partir de Minicurso proposto no 23º Congresso Internacional do INES e 29º Seminário Nacional do INES em 2024, ambas realizadas no Rio de Janeiro/RJ, a partir da Pesquisa Bibliográfica e da Pesquisa-Ação, através das experiências da Autora em relação à Alfabetização/Letramento de Surdos a partir da Língua Brasileira de Sinais – Libras como a primeira língua do surdo (L1) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2).

O primeiro momento se deu com os estudos teóricos de Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007; 2013; 2017), Campello (2008), Lebedeff (2015; 2017), Ribeiro e Cruz (2022), dentre outros que colaboraram com os estudos sobre “Educação Bilíngue”, “Novas Tecnologias” e “Pedagogia Visual”, temas que serão abordados mais adiante.

As reflexões permaneceram com a Apresentação dos Relatos de Experiências, parte da Pesquisa-Ação a ser desenvolvida no Mestrado em Educação Bilíngue no Instituto Nacional de Surdos – INES/RJ. Nesse momento a Autora apresentou a “Boneca FLALIBRAS” e as possibilidades das práticas pedagógicas com os alunos surdos nas escolas públicas da Região dos Lagos/RJ.

Tais Relatos de Experiências iniciam com as vivências dos alunos surdos de uma Escola Bilíngue no Município de Cabo Frio/RJ, onde os alunos do Ensino Fundamental I, em processo de Alfabetização/Letramento, ficam encantados ao serem apresentados ao Recurso Didático Bilíngue “Boneca FLALIBRAS”.

A autora, Professora Supervisora Escolar durante duas décadas na Rede Municipal de Cabo Frio e, ao ser convidada para compor a Equipe da Escola que tem a proposta de Educação Bilíngue, viu a necessidade de encontrar caminhos pedagógicos. Repensou várias possibilidades de Recursos Didáticos Bilíngue e, após algumas pesquisas, encontrou na “Boneca “FLALIBRAS” possibilidades do trabalho de ensino e aprendizagem durante algumas aulas de Libras que ministrava no ano de 2023.

Outro caminho didático realizado durante o Minicurso foram vivências com atividades lúdicas e a brincadeira voltada para a Educação de Surdos “Telefone sem fio”. Em seguida, houve a exposição de alguns Planejamentos e sugestões de várias atividades com o Tema “Emoções”, a brincadeira em Libras chamada “Vivo, morto ou torto” e a Avaliação do Encontro a partir IMAGEM – SINAL – PALAVRA que representassem o momento importante, ou seja, a “Tempestade de Ideias”, a partir dos Temas abordados “Educação Bilíngue”, “Tecnologias da Informação e Comunicação” e “Pedagogia Visual”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A integração das novas tecnologias no processo educativo tem possibilitado debates sobre o papel do professor e as novas relações durante o processo de ensino e aprendizagem. Diante às novas inovações tecnológicas, é imperativo analisar se o professor deve incorporar essas ferramentas como recursos pedagógicos ou se as tecnologias podem, de alguma forma, substituir a figura docente na condução do processo de aprendizagem.

Para repensarmos sobre o referido tema, autores como Ribeiro e Cruz (2022) tratam sobre as possibilidades de recursos semióticos nos espaços escolares:

As novas tecnologias de informação proporcionaram uma gama de recursos semióticos que adentraram o espaço escolar, permitindo uma abordagem de ensino que ultrapassasse o código escrito e mesclasse os diferentes modos de comunicação, não só linguísticos, mas também visuais e gestuais. (CARICARI E MUNIZ, 2022 *apud* RIBEIRO E CRUZ, 2022)

A citação acima propõe uma abordagem onde não se descarta o “código escrito”, mas convida para que o professor considere recursos visuais e gestuais, além das questões linguísticas.

O autor Libâneo (2013) alerta sobre a profissão de professor e a importância dos meios de comunicação e informação:

Têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade. (LIBÂNEO, 2013)

A reflexão aqui é que os educadores repensem o seu papel de professor e busque estratégias inovadoras na garantia do acesso ao conhecimento por parte dos alunos surdos, aliando as tecnologias e as práticas existentes. Observam-se os desafios encontrados em escolas regulares e, na proposta de Educação Bilíngue, as expectativas ficam maiores.

Estudos de Lebedeff (2015) tratam sobre suas vivências na *School for the Deaf*, na Pennsylvania, Estados Unidos da América e lá o seu relato parece não ser diferente da realidade brasileira na busca pelas tecnologias.

Quando entrei pela primeira vez na *Pennsylvania School for the Deaf*, o que mais me surpreendeu foi a imponência dos prédios, as estruturas, a arquitetura antiga e moderna convivendo pacificamente em busca da acessibilidade linguística, espaços de produção de cultura e de língua. Entretanto, algo que eu buscava com os olhos, enquanto me regozijava com as informações, eu não encontrava: onde estava a tecnologia? (LEBEDEFF, 2015)

Nota-se a privação das novas tecnologias no trabalho pedagógico voltado aos alunos surdos, o que faz professor, principalmente ligado à abordagem bilíngue, repensar recursos didáticos bilíngues voltados aos alunos surdos.

Autoras como Ribeiro e Cruz (2022) corroboram para o entendimento do ambiente linguístico, ou seja, a importância de que as pessoas que lidam com os surdos se comuniquem de forma natural através da Libras, respeitando a língua materna do surdo. Elas seguem fazendo a analogia com a criança ouvinte que, por meio da língua oral consegue o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem devido aos estímulos que recebem desde tenra idade, ou seja, através da língua oral. Assim, na

Educação Bilíngue o aluno surdo tem suas vivências através do gestual e visual e todo ambiente linguístico deve ser incentivado nesse sentido:

O princípio fundamental da educação bilíngue é oferecer ao aluno surdo um ambiente linguístico, no qual os interlocutores se comuniquem de uma forma natural, tal como é feito com a criança ouvinte, por meio da língua oral. Por meio da língua de sinais, os alunos surdos terão acesso a todos os conteúdos ensinados na escola, incluindo a Língua Portuguesa. Assim como os ouvintes recorrem à sua primeira língua no aprendizado de uma segunda, os alunos vão recorrer à língua de sinais na aprendizagem da Língua Portuguesa. (PEREIRA E BERNARDINO, 2022 *apud* RIBEIRO E CRUZ, 2022)

Nesse contexto, reforça-se que “os alunos vão recorrer à língua de sinais na aprendizagem da Língua Portuguesa”: somente através da Língua Brasileira de Sinais é possível a comunicação da forma natural.

A autora Quadros (2006) colabora com algumas possibilidades de recursos didáticos na Educação de Surdos:

O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia a dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena. (QUADROS, 2006)

A proposta da Pesquisa é sensibilizar a todos sobre a importância da Educação Bilíngue na Educação Básica e tal proposta é possível quando diante de um “ambiente linguístico” e, para tanto, a autora Campello (2008) corrobora com estudos sobre a “visualidade”:

Um novo campo de estudos com uma demanda importante da sociedade que pressiona a educação formal a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender como um todo e, particularmente, daqueles que incluem os sujeitos ‘Surdos-Mudos’. (CAMPELLO, 2008)

Diante do exposto, as reflexões aqui deixadas sugerem um novo campo de estudos a partir de recursos humanos e materiais com aborda-

gem bilíngue, com a finalidade de “reorientar os processos de ensinar e aprender”, principalmente voltados aos alunos surdos.

Seguem alguns resultados e discussões relatadas durante o Minicurso realizado no COINES em 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta do Minicurso apresentado no COINES – Congresso Internacional do INES/RJ em dezembro de 2024 teve o objetivo de refletir sobre as experiências de Alfabetização/Letramento na Educação Bilíngue e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras a partir das experiências lúdicas e a apresentação de Recursos didáticos Bilíngues, ou seja, materiais de apoio durante o processo de ensino e aprendizagem das duas línguas – Libras (L1) e Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2) nos vários espaços educativos. Os registros aqui relatados surgem da necessidade da criação de Recursos Didáticos Bilíngues, ou seja, voltados aos alunos surdos.

Inicialmente o trabalho intitulado “A utilização do lúdico com a Boneca ‘FLALIBRAS’ na Educação de Surdos e possibilidades da Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2) na perspectiva da Educação Bilíngue” foi submetido dentro dos padrões de Minicurso, sendo apresentado o Resumo, a Ementa e as Referências Bibliográficas do Curso à Comissão Científica do COINES 2024. Em seguida o trabalho proposto foi avaliado como aceito. (Figura 1).

Em seguida, houve a divulgação do trabalho (Figura 2) e, durante o Minicurso, a apresentação da “Boneca FLALIBRAS” (Figura 3), bem como as propostas de estudos teóricos e das intervenções pedagógicas. A “Boneca FLALIBRAS” possui cerca de 1,50 m e várias “faces” com possibilidade de trocas, despertando o interesse sobre os vários sentimentos que ela apresenta: “FELIZ”, “RAIVA”, “TRISTE”, “CHORAR”, dentre outros. O momento de sua chegada junto a todos que participaram do Minicurso

do COINES 2024 foi através da curiosidade de todos: ela sinaliza em Libras e sua expressão era “FELIZ”.

Figura 1. Apresentação do Minicurso à Comissão Científica do COINES 2024.

Coines 2024 Educação de Surdos e Direitos Humanos
23º CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES
29º SEMINÁRIO NACIONAL DO INES

3 a 7 DEZEMBRO

MINICURSO

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COM A BONECA “FLALIBRAS” NA EDUCAÇÃO DE SURDOS E POSSIBILIDADES DA LIBRAS (L1) E LÍNGUA PORTUGUESA (L2) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

RESUMO

O trabalho visa refletir sobre as experiências da Alfabetização de Surdos através da Língua Brasileira de Sinais como primeira Língua (L1) e Língua Portuguesa (L2) a partir da utilização do lúdico da boneca “FLALIBRAS” na Educação de Surdos. Os estudos realizados são a partir da Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa-ação em Quadros (2000; 2006), Libâneo (2007), Sancho (2001), Campello (2008), dentre outros colaboraram para o referido trabalho. As experiências aqui relatadas foram transformadas em Minicurso, com as possibilidades de contribuições durante as práticas pedagógicas na alfabetização dos alunos surdos e, dessa forma, priorizando o uso da Libras (L1) como um instrumento para o acesso à comunidade surda e o trabalho da Língua Portuguesa (L2), onde é permitido esse trabalho com público-alvo. Nesse contexto, o presente trabalho contribui de forma significativa para a formação profissional, crítico-reflexiva e a relação com a temática relacionada à Edição de 2024 no COINES, respeitando a condição ética e o direito do uso de imagens. Para a realização da proposta formativa seguimos os seguintes caminhos didáticos: no primeiro momento, haverá a exposição sobre o tema a partir do marco teórico. Em seguida, haverá vivência com atividades lúdicas com a brincadeira “Telefone sem fio”, voltada para a Educação de Surdos. O trabalho pedagógico segue com a exposição de Planjeamentos voltados para a Educação Bilingue e registros de Planejamento coletivo. Ao final, mais experiências lúdicas a partir das brincadeiras voltadas aos alunos surdos com a brincadeira “Vivo, morto ou torto”. A avaliação do Encontro será um momento importante durante o Minicurso, através da Dinâmica “Tempestade de Ideias”.

Palavras-chave: Educação de Surdos, Libras, Educação Bilingue.

MODALIDADE: Presencial

EMENTA:

O Curso Livre apresentará sugestões sobre a utilização do lúdico com a utilização da boneca “FLALIBRAS” na Educação de Surdos e as possibilidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L1, ou seja, a língua materna do surdo e a Língua Portuguesa (L2) na modalidade escrita na Educação Bilingue.

O objetivo é refletir sobre as experiências da Alfabetização de Surdos através da Língua Brasileira de Sinais como primeira Língua (L1) e Língua Portuguesa (L2) a partir da utilização das Novas Tecnologias.

A partir das práticas pedagógicas, pretende-se exemplificar de forma lúdica e ajudar os Congressistas a realizarem aspectos teórico-prático sobre o Tema “Educação para Surdos”:

- O que é Educação de Surdos na perspectiva de Educação Bilingue;
- Intervenções a partir do lúdico: “Vamos conhecer a FLALIBRAS?”;
- Possibilidades no Planejamento da Turma;
- Vivências lúdicas em relação à Educação de Surdo.

Referências Bibliográficas:

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade da educação de surdos.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CRUZ, O. M. S. da; PRADO, R. **Educação Bilingue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos.** Revista Espaço. Ju-dez 2020. Rio de Janeiro: INES, 2020.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional.** Brasília: 2013.

Disponível em: <<https://www.inara.net.gov.br/arquivos/inesco/05062013105125.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2021.

MORAES, M. C. **Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação.** Secretaria de Educação à Distância Brasília: MEC, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais.** Porsinal, Canoas, 2000. Disponível em: <<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&id=art=23&adat=47>> Acesso em: 21 fev. 2021.

SILVA, Sara Motinho da. **A criança negra no cotidiano escolar (Dissertação).** Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2009.

Fonte: Acervo da Autora

Figuras 2 e 3. Banner de Apresentação para a participação no Minicurso apresentado no COINES 2024 e momento da “Boneca FLALIBRAS” e o Pôster na Sala para realização das atividades propostas.

Coines 2024 Educação de Surdos e Direitos Humanos
23º CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES
29º SEMINÁRIO NACIONAL DO INES

MINICURSO

06/12/2024

9H ÀS 11H

COINES INES / RJ

PROF.ª DR.ª SARA MOITINHO INES / RJ

PROF.ª MSc. FLÁVIA PASCOAL INES / RJ

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COM A BONECA “FLALIBRAS” NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: POSSIBILIDADES DA LIBRAS (L1) E LÍNGUA PORTUGUESA (L2) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

APOIO:

INES, MESTRADO PROFISSIONAL em Educação Bilingue de INES, CAPES, CNPq, UFRJ

The photograph shows the author, Sara Moitinho, standing in a room decorated with stars and a large circular frame. She is holding the FLALIBRAS doll, which is a character with a large head and a small body, wearing a blue and white outfit. She is smiling and making a peace sign with her hand.

Fonte: Acervo da Autora

A “Boneca FLALIBRAS” foi apresentada com a utilização em Libras para surdos e ouvintes ali presentes e foi perguntado sobre a expressão que estava em seu rosto, realizando o sinal “EXPRESSÃO” e “COMO”, em Libras, até que os participantes compreendessem o que estava sendo perguntado. Para auxiliar, a “Boneca FLALIBRAS” perguntou se ela estava “FELIZ” ou “TRISTE”, onde foi ensinado o sinal “FELIZ” em Libras.

Figura 4. O “Nascimento” da boneca de pano no primeiro semestre de 2022.



Fonte: Acervo da Autora

Com a ajuda dos Intérpretes de Libras presentes durante o Minicurso do COINES 2024, foi contada a história do nascimento da “Boneca FLALIBRAS”. Inicialmente, após experiências com algumas bonecas de pano durante as Aulas de Libras na Turma, foi pensada em uma boneca onde houvesse a liberdade com as mãos para a sinalização em Libras e, após pesquisas, surgiu uma “boneca de pano” articulável, onde os alunos pudessem manusear e que seu rosto houvessem expressões faciais e corporais, pois ela é flexível e de fácil manuseio (Figura 4).

Figura 5. O “Batismo do Nome” e as primeiras interações durante as Aulas de Libras em comemoração ao “Setembro Azul” em 2022.



Fonte: Acervo da Autora

A “Boneca FLALIBRAS” (Figura 5) foi pensada para ser trabalhada como o Recurso Didático Bilíngue numa Escola Bilíngue de Cabo Frio/RJ, onde os alunos do Ensino Fundamental I vivenciaram experiências a partir do Tema “Emoções”. No primeiro momento o trabalho se deu para a Apresentação da Boneca, o trabalho em Língua Portuguesa com o seu nome “FLALIBRAS”, a explicação do termo “FLA” em homenagem à Autora e “LIBRAS” em alusão à comunidade surda, pois a proposta é do ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais aos surdos e ouvintes.

O trabalho expandiu para atividades pedagógicas em outros espaços, como a “FLIRO 2023” Feira Literária de Rio das Ostras/RJ (Figura 6). Na oportunidade, houve a participação de uma artista da qual a Autora sempre escutou a sua mãe falar, pois essa artista ela fazia Oficinas com os Professores de uma escola particular onde sua mãe trabalha e ela contava sobre as composições de músicas e das histórias dessa artista. A Autora relata que amava escutar as suas histórias dessa artista desde tenra idade, teve a oportunidade de compartilhar o legado deixado pela sua mãe (*in*

memorian) em relação à referida artista e compartilhar os ensinamentos da “Boneca “FLALIBRAS” em relação à Libras com a mesma.

Figura 6. Em 2023 houve a Apresentação de uma grande artista e a participação da “FLALIBRAS” na Feira Literária de Rio das Ostras/RJ.



Fonte: Acervo da Autora

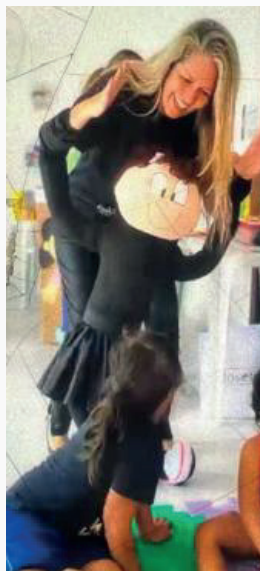
Figura 7. Espaço Formal (Escola): Apresentação da “Boneca FLALIBRAS” em comemoração ao mês “Setembro Azul” em 2023.



Fonte: Acervo da Autora

Em setembro de 2023 a “Boneca FLALIBRAS” (Figura 7) participou da comemoração intitulada “Setembro Azul” na Escola Pública que propõe a Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva na abordagem bilíngue no Município de Rio das Ostras/RJ. A comemoração foi promovida por uma Intérprete de Libras na referida Escola, onde realiza o trabalho de ensino da Libras com o aluno surdo incluso e demais alunos na turma regular do 2º Ano do Ensino Fundamental, bem como Gestores, Docentes e Familiares. Durante a Palestra para a comunidade escolar, a participação da “Boneca FLALIBRAS” foi importante para a sensibilização dos envolvidos, a partir de intervenções de ensino de alguns sinais de Libras e a sua importância em respeito à língua materna do surdo.

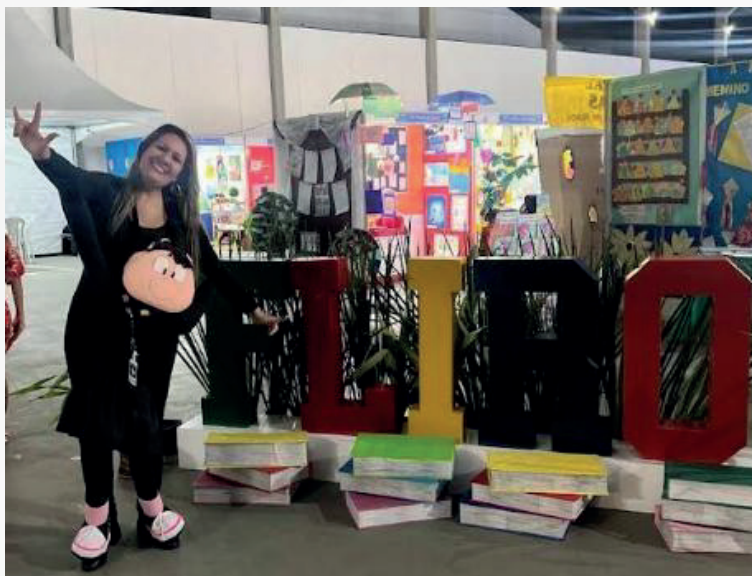
Figura 8. Trabalho com as expressões faciais/corporais e interações com o público.



Fonte: Acervo da Autora

Registra-se outro momento importante durante o Ano de 2023, com a participação da “Boneca FLALIBRAS” nos Eventos promovidos pela SEMEDE – Secretaria de Educação de Rio das Ostras, a partir das atividades pedagógicas desenvolvidas no Centro Especializado de Atendimento Educacional Especializado (Figura 8).

Figura 9. A “Boneca FLALIBRAS” na FLIRO - Feira Literária de Rio das Ostras em 2024.



Fonte: Acervo da Autora

A Edição da “FLIRO 2023” – Feira Literária de Rio das Ostras/RJ (Figura 9) também foi marcada pela participação da “Boneca FLALIBRAS”.

Figuras 10 e 11. Momento do “Batismo do Sinal” da “Boneca FLALIBRAS” pela comunidade surda: configuração em “F” e o movimento da “LIBRAS”.



Fonte: Acervo da Autora

Em se tratando de uma “Boneca”, a sua apresentação na comunidade surda foi bem aceita e logo houve a necessidade de fazer o “Batismo do Sinal”.

A Boneca foi apresentada aos alunos de toda Educação Básica da Escola nesse momento (ainda que pensada para a Turma dos Anos Iniciais), porém foi grande repercussão e o seu sinal foi dado por um aluno do Ensino Médio: configuração de mão esquerda em “F” (Figura 10) e a mão direita passando por cima do “F” como a “Libras” (Figura 11). E assim nasceu o sinal em Libras da “FLALIBRAS”.

Observase a importância do momento do “Batismo do Sinal” na comunidade surda. Essa etapa foi importante também durante o momento do Minicurso no COINES 2024: a compreensão de conceitos da Língua Portuguesa na modalidade escrita área da Linguística em Libras e estudos iniciais, ainda que de forma bem objetiva, sobre “Semântica” (significado dos sinais), “Pragmática” (o significado dos sinais nos contextos específicos) e “Análise do Discurso” (produção de sentidos e interações em diferentes contextos) e a importância da compreensão desses conceitos para o ensino da Libras como L1 e da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2).

Nota-se a importância, nesse momento, do processo de ensino e aprendizagem através da IMAGEM – PALAVRA – SINAL, sendo possível a ampliação de vocabulário e significado das palavras. O desenvolvimento do trabalho pedagógico se dá na construção de frases contextualizadas e as possibilidades com os gêneros textuais, ou seja, diferentes categorias de textos para as interações sociais.

O trabalho pedagógico realizado pela “Boneca FLALIBRAS” toma proporções inimagináveis através do cotidiano escolar, até que houve a necessidade de ampliação de outros Recursos Didáticos Bilíngues, ainda que adaptados, como o ensino das “Emoções” não apenas com a utilização da própria boneca, mas com outros jogos sobre o tema para ampliação de vocabulário no ensino da Libras (L1) e da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2).

Durante o Minicurso foi apresentada várias possibilidades do trabalho da Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Uma das intervenções propostas foi mais uma apresentação na Turma do Ensino Fundamental 1 e, dessa vez, ela já possuía o sinal. Ao apresentar mais uma vez o nome “FLALIBRAS”, escrever no quadro branco e perguntar para a Turma se algum aluno conhecia o sinal da “Boneca FLALIBRAS”, um aluno surdo deu um outro sinal: configuração em “F” na testa, sinalizando a “franja” que ela tem no cabelo. Nesse momento foi informado o novo sinal batizado anteriormente e a “Boneca FLALIBRAS” agradeceu pelo aluno pelo aluno perceber a sua característica.

Em relação aos participantes do Minicurso do COINES 2024 a história veio sobre as reflexões que cada faixa etária tem em relação à criação de sinais: o aluno do Ensino Fundamental 1 percebeu as características da “visualidade” e o aluno do Ensino Médio fez o seu “Batismo de Sinal” baseado no significado que a “FLALIBRAS” tem em relação ao ensino e aprendizagem da Libras.

Figura 12. Intervenções da “Boneca FLALIBRAS” e a utilização de jogos com o Tema “Emoções”.



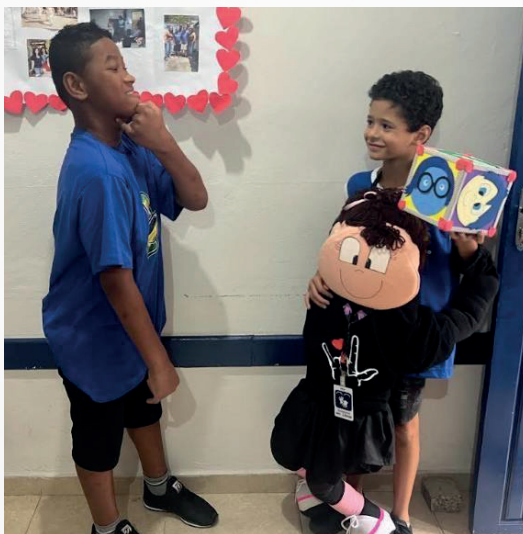
Fonte: Acervo da Autora

Outra possibilidade foi o trabalho de jogos educativos relacionados ao Tema “Emoções”. Nesse caso, alguns jogos foram comprados e compartilhados pelos presentes, onde as pessoas presentes perceberam a importância das adaptações das atividades propostas.

Registra-se que, durante o momento de intervenção pedagógica com a “Boneca FLALIBRAS” na Turma de Escola Bilíngue no Ensino Fundamental 1, a proposta é de realizar o ensino dos sinais sobre o tema “Emoções” com o Jogo denominado “Dado das Emoções”, confeccionado de EVA (material de borracha), cada face com uma “Emoção”, onde a “Boneca FLALIBRAS” e sua Autora ensinava cada sinal para os alunos da Turma.

A Figura 12 mostra o momento em que o aluno reproduz o sinal aprendido: ao jogar o “Dado das Emoções”, a face que cai para cima é com a expressão facial “SORRISO” e ele responde o sinal “SORRISO” – configuração em “L” nas duas mãos e a expressão facial com o leve “SORRISO”.

Figura 13. Intervenções com utilização de jogos com o Tema “Emoções”: interação e entre os pares.



Fonte: Acervo da Autora

A possibilidade pedagógica se amplia quando há necessidade do trabalho com os pares, onde o aluno joga o “Dado das Emoções” e o outro aluno faz o sinal, conforme a Figura 13. Dessa vez o sinal foi “TRISTE”

– configuração em “Y” no queixo, com movimento e a expressão facial também é observada. Essa intervenção é importante durante o ensino da Libras e depois quando há necessidade da escrita em Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Observa-se que a criação da “Boneca FLALIBRAS” foi apenas o início para a proposta Produção de Recursos Didáticos Bilíngues (Figura 14).

A ideia inicial foi com a ex-aluna de Faculdade e atual colega de trabalho que fez os primeiros registros da “Boneca FLALIBRAS” para confecção de mais Recursos Didáticos Bilíngues.

Figura 14. Ampliação da Produção de Recursos Didáticos Bilíngues.



Fonte: Acervo da Autora

Com a parceria da colaboradora foi a criação de material a ser compartilhado com os alunos surdos e que eles pudessem trocar as expressões faciais.

Sendo assim, a proposta foi da realização da cópia no papel A4 da “Boneca FLALIBRAS” e em outro papel várias expressões desenhadas para que, após plastificadas e coladas com felcro, fossem reproduzidas e entregue aos alunos surdos.

Figura 15. Recurso Pedagógico Bilingue criado para a brincadeira “Qual é a Emoção da FLALIBRAS?”



Fonte: Acervo da Autora

A proposta da atividade é a brincadeira denominada “Qual é a emoção da FLALIBRAS?” A professora fica com a “Boneca FLALIBRAS” e distribui o material pedagógico aos alunos surdos. Com as “Emoções” misturadas, os alunos procuram a expressão facial a partir do comando da professora e, após encontrada, cola na “Boneca FLALIBRAS” da folha A4 (Figura 15). A atividade se amplia com a sinalização da professora através do seu comando. A partir daí, há a troca entre os pares, onde os alunos surdos colocam a “Boneca FLALIBRAS” e continuam a brincadeira.

Outra proposta de atividade compartilhada durante a apresentação no Minicurso do COINES 2024 foi o registro da criação da personagem “Boneca FLALIBRAS” através do desenho de sua Caricatura. Esse momento foi marcado através de Evento anual realizado no Centro Especializado de Atendimento Educacional Especializado no Município de Rio das Ostras/RJ, onde a Autora atua e onde houve a interação de vários alunos da Rede Municipal de Ensino. Destaca-se o trabalho realizado por um aluno que registrou *in loco* a Caricatura da “Boneca FLALIBRAS” e sua Autora (Figuras 16 e 17).

Figuras 16 e 17. Criação da ilustração da “Boneca FLALIBRAS” com a colaboração do ilustrador participante do Atendimento Educacional Especializado (AEE).



Fonte: Acervo da Autora

Em seguida, o ilustrador fez a transposição do desenho realizado por grafite para a utilização de recursos tecnológicos, conforme registros das Figuras 18 e 19, dando início a imagem que, mais tarde, seria a logo na criação de mais uma proposta. Foi a oportunidade de que alguns alunos surdos tiveram para conhecer o trabalho com a utilização das novas tecnologias.

Após as brincadeiras através dos jogos disponíveis, outra proposta sugerida foi a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) através do uso dos celulares dos participantes para a criação do *Instagram* para a “Boneca FLALIBRAS”.

Figuras 18 e 19. O desenho da “Boneca FLALIBRAS” a partir da visão do Ilustrador e o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).



Fonte: Acervo da Autora

Figuras 20 e 21. Criação da conta @flalibrasoficial no Instagram e postagens de materiais realizadas em dezembro durante o COINES 2024.



Fonte: Acervo da Autora

A sugestão é o compartilhamento das atividades bilíngues e das práticas pedagógicas voltadas para a Educação de Surdos. Os participantes presentes no Minicurso aceitaram o desafio e, em dezembro de 2024, surge o *Instagram* @flalibrasoficial (Figura 20), onde haverá o comparti-

lhamento das atividades propostas a partir do rico material (Figura 21) elaborado durante e após os estudos do Mestrado em Educação Bilíngue no Instituto Nacional de Surdos – INES/RJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatos de Experiências registrados no 23º Congresso Internacional do INES e 29º Seminário Nacional do INES em 2024 reafirmam a importância da Educação de Surdos e a garantia dos Direitos Humanos, levando-se em consideração que a comunidade surda tem o direito às Políticas Públicas Linguísticas no respeito às reflexões e aplicabilidade de Recursos Didáticos Bilíngues que respeitem o processo de Alfabetização/Letramento a partir da Educação Bilíngue.

As vivências oportunizadas durante o Minicurso sob o Título “A utilização do lúdico com a Boneca ‘FLALIBRAS’ na Educação de Surdos e possibilidades da Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2) na Perspectiva da Educação Bilíngue” promoveu várias discussões no COINES 2024 e outros desafios ficam como sugestões para novas pesquisas.

Tais desafios remontam há anos, porém o que vimos durante a Pandemia Covid-19 foi o isolamento total dos alunos surdos, o que fez o repensar sobre as práticas pedagógicas e as intervenções de Alfabetização/Letramento que devemos assumir até os dias atuais.

Outro ponto importante que é em relação às possibilidades da prática docente com as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs). Os recursos tecnológicos disponíveis atualmente facilitam a comunicação e o acesso ao conhecimento. O docente deve lançar mão dos recursos tecnológicos, participando da Formação Continuada e promovendo junto aos alunos surdos o seu uso com responsabilidade.

É importante ressaltar que, quando falamos do termo “Tecnologia”, imagina-se algo ligado aos computadores, por exemplo, como de fato também o são. Neste trabalho, a proposta é o repensar do conjunto de conhecimentos, técnicas e ferramentas utilizadas para resolver proble-

mas e dar conta de algumas necessidades humanas, como é o caso da “Boneca FLALIBRAS”. Nesse contexto, ela se torna um Recurso Didático Bilíngue, ou seja, um material de apoio ao ensino desenvolvida para a utilização das duas línguas – a língua materna e a segunda língua usado em contextos educacionais bilíngues.

Durante os relatos observou-se a necessidade de Formação Inicial e Continuada, principalmente no que se refere à Educação Bilíngue no que diz respeito à língua materna do aluno surdo que, neste caso, é a Libras – Língua Brasileira de Sinais e seu aprimoramento da Língua Portuguesa na modalidade escrita, garantindo a comunicação e a fluência.

Outro ponto para os próximos estudos está voltado para a garantia de Políticas Públicas Linguísticas, na permanência de línguas oficiais e proteção de línguas minoritárias como é o caso da Libras, valorizando instituições que promovam a Educação Bilíngue.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus, pelo fôlego de vida!

Aos meus Familiares de perto e de longe: Lorrán, Aguinaldo, Teresa (*in memoriam*), Alexandre, Amanda, Vovó Pascoina (*in memoriam*), Tios José, Fátima, Antonio, Nilzete, Marinaldo, Marilucia, Maria, Vitalino, Júlia e Primos: vocês sempre me apoiaram!

Às Prefeituras Municipais de Rio das Ostras/RJ e Cabo Frio/RJ, onde foram dedicados momentos preciosos através das Secretarias de Educação e Escolas Municipais, bem como toda a comunidade escolar.

E. M. Arlete Rosa Castanho e as trocas de experiências durante parte dos 40 anos de existência: à Diretora Géssica, docentes, funcionários, alunos e familiares.

Aos alunos Bryan, Lucas, Rayanne, Isaque e demais alunos que fazem parte da comunidade surda, bem como os seus Responsáveis/Pais. Nosso carinho especial ao Ilustrador Moisés e sua Família.

À Professora Juliana Cortes pelo seu incentivo na comunidade surda.
Aos docentes Marcus Vinícius, Fábio e Júlio pelos ensinamentos da Libras.

À minha ex-cunhada surda Simone pelos estudos iniciais da Libras.

A todos que direta ou indiretamente contribuem para o sucesso do
nosso trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 2.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.**

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Diretrizes operacionais na Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Estatuto da pessoa com deficiência.** Brasília: Senado, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Lei no 14.191/2021 - sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.** Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 6 nov. 2023.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade da educação de surdos.** 2008. Tese (Dou-torado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>> Acesso em: 6 nov. 2023.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; PRADO, Rosana. **Educação Bilíngue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos.** Revista Espaço nº 52 jul-dez 2020. Rio de Janeiro: INES, 2020.

DESU/INES. **Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional.** Brasília: 2013. Disponível em: <<https://www.jaciara.mt.gov.br/arquivos/anexos/05062013105125.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Estado e Educação Popular: desafios de uma política Nacional.**

Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4336/2/FPF_PTPF_01_0955.p df> Acesso em: 6 nov. 2023.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Práticas bilíngues em Escolas de Surdos: Pennsylvania School for The Deaf e Ouk Lodge School.** Revista Espaço. – ju-dez, 2015.

Rio de Janeiro: INES, 2015. Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1246>> Acesso em: 19 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994, 2017.

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez, 2013.

NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula. **Novas trilhas no modo de fazer Educação Especial.** Marília: ABPEE, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais.**

Canoas: Porsinal, 2000. Disponível em: <<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47>> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

RIBEIRO, Tiago; CRUZ, Osilene. Práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022. ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSA, Maria Cristina Iglesias. Ensino de Libras a crianças ouvintes como segunda língua e fator possível de inclusão social. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional. 2. ed.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, Sara Moitinho da. **A criança negra no cotidiano escolar (Dissertação).**
Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2009.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos.** XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242583432_Bilinguismo_e_biculturalismo_Uma_analise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educacao_dos_surdos> Acesso em: 10 out. 2023.